



Mídias e grades¹

Aldenor da Silva PIMENTEL²

Edileuson Santos ALMEIDA³

Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, RR

RESUMO

O documentário em vídeo fala sobre a influência de programas televisivos sensacionalistas na prática de violência entre presidiários. No curta-metragem, homens privados de liberdade contam como foram agredidos na cadeia, depois da superexposição a que foram submetidos na mídia, por causa do crime pelos quais eram acusados. O documentário intercala depoimentos de detentos com trechos do programa O Povo Mete Bronca, da TV Caburaí.

PALAVRAS-CHAVE: documentário em vídeo; mídia e violência; sensacionalismo; sistema prisional; telejornalismo.

1 INTRODUÇÃO

O documentário em vídeo Mídias e Grades foi produzido como complemento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) A cobertura jornalística sobre crimes hediondos e o comportamento violento entre presidiários em Roraima: uma análise do programa O Povo Mete Bronca no caso Manuelle. O TCC foi elaborado no semestre de 2008.2 para o curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal de Roraima.

Para mostrar que muitas práticas de violência entre presos são motivadas por coberturas sensacionalistas de veículos de comunicação, o documentário conta o caso Manuelle.

No dia 26 de dezembro de 2007, em Boa Vista, capital de Roraima, Manuelle Trindade, de 9 meses, morreu de traumatismo craniano. De acordo com Kleber Trindade, pai da garota e réu confesso no caso, ele a teria segurado pelas pernas e a atirado por três vezes contra o colchão, estendido no piso da sala.

O crime hediondo (homicídio qualificado)⁴ recebeu cobertura da imprensa local, inclusive do programa O Povo Mete Bronca, na época na TV Caburaí (Canal 8), afiliada da TV Band. O Povo Mete Bronca tem como prioridade a produção de matérias da editoria policial.

¹ Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, na Categoria Jornalismo, modalidade Documentário em vídeo.

² Aluno líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da UFRR, email: aldenor_pimentel@yahoo.com.br.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UFRR-RR, email: edileusonalmeida@yahoo.com.br.

⁴ A lei n. 8.072, de 25 de julho de 1990, inclui entre os crimes hediondos o homicídio qualificado.



Preso em flagrante no dia da agressão contra a filha, Kleber foi transferido de unidade prisional, por medida de segurança, após a morte da garota. Antes, ele teria sido agredido fisicamente e ameaçado de morte pelos internos da Penitenciária Agrícola de Monte Cristo.

Durante 14 minutos, presos narram como foram agredidos na cadeia e um deles conta como matou um colega de cárcere acusado de um crime com grande repercussão na mídia local. Os depoimentos são intercalados com imagens do programa O Povo Mete Bronca. O documentário é complementado ainda por ilustrações em preto e branco e trilha sonora de suspense.

2 OBJETIVO

Alertar a população e o Poder Público, por meio de documentário em vídeo, em relação à influência que veículos de comunicação sensacionalistas podem exercer sobre a comunidade carcerária, levando-a a violentar acusados de crimes com grande repercussão na mídia.

3 JUSTIFICATIVA

O livre acesso a informações sobre a ocorrência de crimes hediondos, por meios de programas televisivos sensacionalistas, pode resultar em atos de violência entre os presos.

De acordo com o livro *A punição pela audiência: um estudo do Linha Direta*, de Kleber Mendonça (2002), Ronaldo Josias de Souza foi espancado até a morte, por cerca de 100 presos, durante o banho de sol na 126ª Delegacia de Polícia, em Cabo Frio, Rio de Janeiro, seis horas após sua prisão, em fevereiro de 2002.

O motivo do linchamento seria a denúncia, feita no dia anterior pelo programa *Linha Direta*, de que Ronaldo teria matado a própria mulher. No prefácio do livro, Nilo Bezerra ironiza o programa da Rede Globo. “Se levarmos em conta que o programa termina por volta de 23:00 horas, *Linha Direta* (itálico do autor) tem um novo recorde a comemorar: prisão em seis horas e linchamento em doze.” (MENDONÇA, 2002, p. 15)

Todavia, a represália a supostos crimes cometidos fora do presídio não é uma situação exclusiva de prisões masculinas. Daniele Toledo do Prado, de 21 anos, foi espancada na cadeia feminina de Pindamonhangaba, em São Paulo, e teve uma caneta enfiada no ouvido (MORAES, 2006).



Ela havia sido presa em flagrante, em outubro de 2006, acusada de causar a morte da filha, de um ano e três meses, por overdose de cocaína. O laudo definitivo comprovou a inocência da mãe, ao indicar a ausência de entorpecente na mamadeira da criança.

O município de Boa Vista também tem exemplos de presidiários que sofreram represália por colegas de cárcere, depois de uma grande cobertura nos meios de comunicação dos crimes por aqueles praticados.

Roberto Júnior Pereira Xavier, acusado da autoria do caso conhecido como chacina do Operário, em junho de 2005, foi assassinado na Cadeia Pública um mês após ser preso. Xavier foi decapitado e levou 25 golpes de faca pelo corpo. Ele confessara, em depoimento à polícia, ter matado a terçadadas duas crianças e o pai delas, no bairro que deu nome à chacina.

Segundo a Seção Brasileira da Anistia Internacional (1999, p. 1),

Todo ano ocorrem dezenas de casos de morte sob custódia, em consequência da violência de policiais e agentes penitenciários, da recusa de assistência médica e da negligência das autoridades quanto à prevenção da **violência entre detentos** (negrito nosso).

Todavia, “A grande maioria dos casos (...) não é investigada nem documentada.”
(ANISTIA INTERNACIONAL, 1999, p. 1)

Deste modo, este documentário justifica-se como ferramenta de sensibilização dos setores da sociedade sobre as problemáticas citadas. Espera-se que ele faça os profissionais da mídia a reverem sua abordagem na cobertura de crimes, os gestores do sistema prisional a levarem em conta esses aspectos na definição da política de segurança da comunidade carcerária e a população em geral a exigir o respeito aos Direitos Humanos.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O documentário em vídeo Mídias e Grades é não-ficcional. Nele, são veiculadas entrevistas individuais com personagens reais (detentos e representantes do programa O Povo Mete Bronca e da administração do sistema prisional).

As imagens dos presos aparecem em plano de detalhe⁵ que mostra partes do corpo (boca, olhos, mãos, pés, etc.), para que tenham a identidade preservada. De forma intercalada com os depoimentos aparecem trechos das edições do programa O Povo Mete Bronca em que o caso foi noticiado.

⁵ Classificação de Squirra, disponível no livro Aprender telejornalismo: produção e técnica.



Outra técnica utilizada é a paródia: no documentário são usadas ilustrações em preto e branco para explicar como funciona o processo judicial, cartelas (palavras ou frases escritas na tela) em fundo preto e caracteres brancos, e trilha sonora de suspense. A intenção é imitar as estratégias utilizadas pelos programas sensacionalistas de televisão na cobertura criminal.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Este documentário é um curta-metragem de 14 minutos, que tem como público-alvo o Poder Público, os movimentos sociais, os profissionais de comunicação e a sociedade em geral.

Ele narra predominantemente o caso Manuelle e sua repercussão na comunidade carcerária. O depoimento do acusado de matar a filha é alternado ao logo do vídeo com declarações dos representantes do programa O Povo Mete Bronca, da TV Caburaí, e com trechos das edições do programa em que o crime foi noticiado.

São ouvidos ainda outros dois presos: um, vítima de violência por colegas de cárcere depois da repercussão na mídia do crime pelo qual foi acusado, e outro, condenado por matar na cadeia o suposto homicida de duas crianças e do pai delas. No videodocumentário, os detentos têm a identidade preservada e são filmados em primeiríssimo plano (detalhes do corpo).

Desenhos e trilhas sonoras são usados de forma a imitar estratégias realizadas pelos programas televisivos que fazem cobertura policial. Os desenhos lembram as ilustrações usadas por esses programas nas simulações e reconstituições de crimes. A trilha sonora de suspense também é usada ao longo do audiovisual.

A intenção é parodiar a cobertura policial dos programas sensacionalistas televisivos, e assim, por meio da ironia, fazer uma crítica aos recursos por eles utilizados nessas situações.

6 CONSIDERAÇÕES

A abordagem sensacionalista dos meios de comunicação sobre crimes hediondos, em especial, estupro, violento atentado ao pudor e homicídio, principalmente contra criança, incita a população em geral e a carcerária contra o acusado.



Como consequência, constata-se que muitos acusados por crimes com grande repercussão nos meios de comunicação são agredidos e até mesmo mortos dentro das unidades prisionais, sem nem ao menos serem levados a julgamento.

A expectativa é que este documentário leve os veículos de comunicação a uma mudança de postura em relação à cobertura criminal, passando a fazer uma abordagem jornalística profissional e responsável.

Espera-se ainda que os gestores do sistema prisional considerem durante a formulação das políticas de segurança dos presidiários aspectos relacionados ao acesso da comunidade carcerária aos meios de comunicação.

Por fim, destacamos que o investimento em educação formal, dos produtores de notícia e da comunidade carcerária, pode contribuir para a redução da violência nas unidades prisionais.

Em relação aos primeiros, aponta-se a necessidade de formação especializada para a cobertura de crimes, em disciplinas como jornalismo investigativo, Direitos Humanos e fisiologia do aparelho policial e judiciário.

Em relação aos presidiários, recomendamos uma formação que permita a eles: a) perceber como funciona o mecanismo de produção da notícia; b) e fazer uma leitura crítica dos meios de comunicação.

Acredita-se que a adoção dessas medidas pode colaborar para a mudança de atitude dos detentos sobre a prática de violência contra supostos criminosos mostrados nos meios de comunicação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANISTIA INTERNACIONAL, **Brasil**: “aqui ninguém dorme sossegado”. Violações dos direitos humanos contra detentos. Porto Alegre: Seção Brasileira da Anistia Internacional, 1999.

MENDONÇA, Kleber. **A punição pela audiência**: um estudo do Linha Direta. Rio de Janeiro: Quartet, 2002.

MINISTÉRIO DA CULTURA. **Manual didático**. Oficina para formatação de projetos do DOCTV IV. Brasília: Secretaria do Audiovisual, 2008.



MORAES, Eduardo. Cocaína na mamadeira??? Do sensacionalismo nasce a barbárie. **Observatório da imprensa**, Campinas, 6 dez. 2006. Disponível em: <<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos.asp?cod=410FDS007#>>. Acesso em: 4 maio 2009.

SQUIRRA, Sebastião. **Aprender telejornalismo**: produção e técnica. São Paulo: Brasiliense, 2004.